

Dificuldades. Há superlotação e atrasos nos horários de coletivos e falta de ciclovias

Deixar o carro em casa é preciso. Mas é possível?

CARLOS ALBERTO SILVA

Por um lado, medida ajuda o trânsito; por outro, ainda há muitos problemas no sistema de ônibus

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Segunda-feira é o Dia Mundial Sem Carro, uma data criada com o claro intuito de incentivar as pessoas a utilizarem formas alternativas de transporte no dia-a-dia e deixarem o carro na garagem. Mas essa ainda não é uma tarefa fácil de ser cumprida.

A escassez de ciclovias em alguns bairros, a lentidão dos ônibus, os atrasos nos terminais e a superlotação entram na balança na hora de decidir entre o carro, o ônibus ou a bicicleta. Isso sem contar com a insegurança dentro dos ônibus e nos pontos de espera.

Ninguém duvida que o transporte coletivo amenize as emissões de gás carbônico na atmosfera e que poderia melhorar, e muito, o trânsito nas grandes cidades, inclusive na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Basta imaginar o tamanho da fila que seria formada se todos os passageiros dos ônibus resolvessem andar de carro. E pior, com apenas um ocupante em cada um deles. Pois é isso o que acontece na maioria das vezes. A média de ocupantes dos carros na Grande Vitória é de 1,3.

Nos horários de pico, os carros ocupam 80% do espaço das vias e transportam apenas 20% da população da Grande Vitória. O cálculo é simples: seriam necessários 76 carros, sem caronas, para transportar o mesmo número de passageiros sentados de apenas dois ônibus.

No entanto, para muitos motoristas ainda é difícil considerar a hipótese de viajar num veículo com velocidade média que



DESAFIO Depois de 11 anos, Luciano Bassini Tosta foi de ônibus para o trabalho: "Na volta, horário de pico, deve ser pior"

20 minutos de carro, 1h de ônibus

O advogado Luciano Bassini Tosta aceitou a proposta e deixou o carro em casa para ir de ônibus ao trabalho

■ É difícil abrir mão do costume e da comodidade de ir trabalhar de carro, ainda mais quando a distância a ser percorrida é grande. O coordenador do Tribunal de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Luciano Bassini Tosta, 31 anos, aceitou o desafio de sair de casa, em Jardim Colorado, Vila Velha, em direção ao trabalho, no Centro de Vitória,

de ônibus.

Para isso, ele teve que acordar mais cedo, e abriu mão de ir à academia. "Normalmente saio de casa às 8h40. Sempre tem engarrafamento na Segunda Ponte, mas de carro consigo contornar e fazer um trajeto mais tranquilo. Em cerca de 20 minutos estou no trabalho. Se não conseguir fugir do trânsito, o tempo dobra, mas pelo menos estou no ar-condicionado, ouvindo música", detalha.

De ônibus, demoramos exatamente uma hora para fazer o mesmo trajeto. Foram 10 minutos em pé no primeiro ônibus, até o Terminal do

Ibes. Chegando lá, mais 20 minutos de espera pelo 514, que passa pela Avenida Carlos Lindenberg em direção à Beira-Mar. Depois de esperar tanto na fila, Luciano conseguiu ir sentado e apontou uma vantagem em estar de ônibus: "Dirigir num engarrafamento é muito estressante, no ônibus pelo menos não tenho com o que me preocupar".

Há 11 anos ele não pegava ônibus. "A primeira coisa que eu fiz quando comecei a trabalhar foi comprar um carro", entrega.

No fim das contas, andar de ônibus, pelo menos no trajeto e no horário de Luciano, não é tão

ruim assim. "Na volta, horário de pico, deve ser pior, pois de carro já me acostumei a sair mais tarde para evitar o tráfego intenso. De ônibus tenho que sair na hora, por uma questão de segurança", avalia.

Pensando na economia, Luciano até cogita abrir mão do carro alguns dias. "Mas não dá para ser todo dia, porque tenho outros compromissos", pondera. Para voltar, a carona vai ser a melhor solução. Ontem, dia em que aceitou o desafio, Luciano ia pegar uma carona com a noiva, e aproveitar a ocasião para um happy hour, sem se preocupar com o bafômetro.

Por que ir de ônibus

■ **Dinheiro.** Uma pessoa que precisa ir e voltar de Vitória a Vila Velha cinco vezes por semana gasta, em média, R\$ 200 por mês, de carro, fazendo 9 quilômetros por litro. Em um ano, o gasto total é de quase R\$ 2.500, isso sem contar a manutenção do carro, o seguro, e os extras com pedágios e estacionamentos

■ **Tempo.** A velocidade média dos carros na Avenida Fernando Ferrari durante o horário de pico é de 10 Km/hora. Um ciclista consegue andar a quase o dobro disso

■ **Meio ambiente.** Em um ano, um carro de motor 1.0 que percorra 24 quilômetros por dia (a ida e volta entre Vitória e Vila Velha) cinco vezes por semana emite mais de uma tonelada de gás carbônico na atmosfera. Para neutralizá-lo, seria preciso plantar mais de 13 árvores e esperar 10 anos

■ **Saúde.** Andar a pé ou de bicicleta contribui também para sua saúde. Quem faz pelo menos 30 minutos de atividade física por dia já deixa de ser considerado sedentário, reduzindo em 40% os riscos cardíacos, por exemplo

■ **Conforto.** Há 48 ônibus seletivos, equipados com ar condicionado e bancos mais confortáveis que não perdem para a comodidade dos carros

Por que ir de carro

■ **Velocidade.** O transporte coletivo tem velocidade média entre 10 e 15 km/h, dependendo da via. Bem menos do que o permitido na maioria das ruas e avenidas

■ **Lotação.** Os ônibus convencionais têm capacidade para 38 passageiros sentados e 51 em pé, mas nos horários de pico chegam a transportar mais do que

culo com velocidade média que chega a 10 km/h nas vias de maior movimentação. O número de viagens em ônibus, na Região Metropolitana da Grande Vitória, caiu de 80,1% em 1985 para 55,2% em 2007, de acordo com o Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana da Cidade de Vitória.

MELHORIAS

Para a Ceturb, o caminho para aumentar a velocidade dos ônibus é a criação de corredores exclusivos, previstos no projeto Transcol IV. O projeto – que está em fase de estudo – prevê a criação de 108 quilômetros de faixas específicas para o transporte coletivo, que seriam capazes de aumentar a velocidade média, que hoje varia entre 10 e 15 km/h, para cerca de 30 km/h.

Já a superlotação deve ser combatida com o aumento da frota e do número de linhas. O órgão informa que este ano foram criadas 12 novas linhas de ônibus convencionais; que os microônibus seletivos estão sendo substituídos por veículos maiores; e que haverá um aumento total de 45 novos ônibus articulados, com capacidade para 150 pessoas, ainda este ano.

Sem medo de encarar a caminhada

BERNARDO COUTINHO

Diretora da Ceturb e gerente do Detran aceitaram a proposta de caminhar e pegar ônibus até o serviço

■ A diretora da Ceturb, Denise Cadete, e a gerente de Educação para o Trânsito do Detran-ES, Rosane Giubert, mostraram que não têm medo de enfrentar uma caminhada. Elas aceitaram a proposta da reportagem e deixaram ontem seus carros na garagem.

Às 7h30, a reportagem já estava na porta da casa de Denise Cadete para acompanhá-la, em uma caminhada, até o local de uma reunião.

A caminhada foi da Ilha do Boi, onde Denise mora, em Vitória, até a rua do Tribunal de Contas, próximo ao Shopping Vitória. Foram 20 minutos em passos tranquilos, sem pressa. “Se tenho reunião aqui por perto e não está chovendo, vou andando.”

Após a reunião, Denise em-

barcou em um Transcol para ir à Ceturb, na Avenida Beira-Mar. Devido ao horário – 10 horas –, os coletivos estavam vazios, e não houve dificuldade na tarefa.

No caso de Rosane Giubert, a caminhada já é rotina. Ela – que mora perto do Detran localizado na Reta da Penha – anda diariamente até o trabalho e até a sede do Espaço Vida Urgente Espírito Santo, cerca de 500 metros depois do Departamento de Trânsito.

Além dos benefícios, Rosane também apontou, durante o percurso, algumas dificuldades que o pedestre enfrenta no dia-a-dia. A principal delas é o péssimo estado de calçadas na Reta da Penha, que não estão nos padrões adequados, fazendo com que deficientes visuais, por exemplo, não cheguem a seu destino com segurança.

A questão do trânsito, para ela, só será resolvida com uma série de ações. Caminhar, andar de bicicleta e principalmente dar prioridade ao transporte coletivo é muito importante.



TRANQUÍLO. Denise Cadete também enfrentou o Transcol

“Apenas um carro a menos na rua já faz uma grande diferença para o trânsito”

ROSANE GIUBERT
GERENTE DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DO DETRAN

“Tenho que cumprir uma agenda cheia de compromissos, e ir de ônibus me atrasaria”

DENISE CADETE
DIRETORA DA CETURB-GV

Vitória aposta na carona solidária

■ Se você nem pensa em deixar o carro na garagem, é bom rever seus conceitos. Em algumas cidades do mundo, já há áreas inteiras em que, no dia 22 de setembro, é proibido circular com carro. Isso sem contar os pedágios urbanos e os rodízios de placas que funcionam durante o ano inteiro. Pelo menos em Vitória a estratégia é outra: a de apostar na carona solidária. A prefeitura já pediu apoio de empresas da Capital para incentivar seus funcionários a dar carona na segunda-feira.

Empresas investem em tecnologia

■ As empresas de ônibus garantem que investem em tecnologia e atrair mais passageiros. Uma prova disso é a idade média da frota, que está diminuindo. Os ônibus do Sistema Transcol, que já tiveram idade média de oito anos, hoje têm cerca de 4,5 anos. Em Vitória, o tempo médio de uso da frota é 3,5 anos.

A presidente do sindicato dos donos das empresas de transporte público (GVBus), Simone Chieppe Moura, diz que os veículos têm qualidade. “O que

acontece é que o trânsito está ruim. E o passageiro tem a percepção de que o ônibus é ruim. Este ano, foram adquiridos 240 novos ônibus. A maioria com encosto acolchoado até em cima.”

O secretário-geral do sindicato das empresas, Jaime Carlos De Angeli, diz que estão investindo em segurança. “Em Cachoeiro há câmeras dentro dos ônibus. As empresas de Vitória estão estudando um mecanismo mais eficiente, com sistema de monitoramento mais prático”.

A situação do trânsito no Estado

■ **VIAGENS.** No primeiro semestre deste ano, o Sistema Transcol transportou cerca de 83 milhões de passageiros. Foram mais de 1,5 milhão de viagens realizadas

■ **FROTA.** A frota do Transcol é de 1.400 ônibus que abastecem 235 linhas que ligam toda a Grande Vitória

■ **CARROS.** No Estado, a frota total de veículos, de acordo com dados de setembro, é de 1.062.000. Desses, 550 mil são automóveis. O crescimento anual da frota

do Estado é de 8%

■ **PROJEÇÃO.** A projeção feita pelo Detran é de que em 2023, a frota de carros do Estado chegue a quase 1,5 milhão de unidades, isso sem contar outros veículos

■ **ESPAÇO.** Considerando o tamanho de pista necessária para transportar 100 passageiros, temos que dois ônibus, ocupando cada um uma pista e levando 51 passageiros cada, ocupam 24 metros. As mesmas 100 pessoas, distribuídas em

transportar mais do que isso

■ **Custo.** A passagem do Transcol durante a semana é R\$ 1,90 independente do trajeto percorrido. O litro da gasolina custa R\$ 2,60, em média. Para quem mora perto do trabalho, a moto ou o carro pode sair mais barato

■ **Segurança.** Alguns pontos de ônibus, depois de determinados horários, ficam desertos, trazendo insegurança para passageiros

■ **Ciclovias.** Nem todos os bairros contam com ciclovias. Nesse caso, o ciclista tem que disputar o espaço com outros veículos. Vale lembrar que já circulam no Estado mais de um milhão de veículos

■ **COMENTE NA WEB**
Dê a sua opinião: o que você acha de um Dia Mundial sem Carro?

grupos de quatro em carros, também em duas pistas, ocupariam 51 metros em cada uma

■ **MAIS ESPAÇO.** Se colocarmos apenas uma pessoa por carro, serão necessários 204 metros de cada uma das duas pistas para abrigar os 102 carros

■ **VEJA NA WEB**
Confira vídeo da reportagem. No Em Movimento, repórter passa uma semana só andando de bicicleta